

Reassentamento Socialmente Justo e Proteção de Ecossistemas Frágeis.

A preservação de espaços naturais, como Parques Nacionais e Reservas Científicas, é considerada de grande interesse de acordo com as leis ambientais nos diferentes países do continente. Além disso, a prática tradicional da administração de áreas protegidas tem sido tendenciosa no sentido da conservação da biodiversidade, sem valorizar a participação dos camponeses que habitam nas periferias.

Na grande maioria dos casos eles são afetados pela tomada de decisões para a consolidação e expansão do Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas.

Muitas vezes têm sido desalojados dos locais ocupados por seus antepassados, hoje redutos de interesse para a conservação *in loco*. No entanto, pareceria que os dominicanos coincidem na necessidade de um desenvolvimento sustentável, mas poucos estão dispostos a enfrentar os desafios que isto implica. Portanto, a visão de justiça social que pratica a Fundação Loma Quita Espuela é um caso atípico neste sentido.

A Inovação e o Investimento Empresarial para o Desenvolvimento Local.

A visão e a liderança de Don Alfonso Moreno Martínez criaram as condições para o surgimento, em 1972, da mais prestigiosa fábrica de sorvetes da República Dominicana. A *Helados Bon* é uma empresa inovadora e ambientalmente sadia. Hoje faz parte do Grupo de Empresas Bon, juntamente com outras duas empresas, Distribuidora Bon e Bon Agroindustrial.

Com mais de 30 anos no mercado, a *Helados Bon* tem-se mantido na preferência dos dominicanos e conseguiu inserir-se significativamente nos mercados do Haiti e da Jamaica. A missão do Grupo Bon é ser líder no oferecimento de produtos alimentícios e em serviços de qualidade mundial. Os setores produtivos destas empresas incluem o agroindustrial e a elaboração de alimentos, gerando 1.000 empregos, com uma renda recebida no último ano de US\$33.708.000 e contando com um quadro de aproximadamente 500 empregados.

Mas Don Alfonso tinha as condições necessárias, além da visão e liderança requeridas para ser um empresário bem-sucedido. Tinha uma grande virtude: a responsabilidade social corporativa. As Empresas Bon focalizavam sua participação no desenvolvimento comunitário com o objetivo de prevenir catástrofes sociais e a violência, conscientes de que é necessário manter um ambiente estável para que as mesmas não ocorram.

FLQE

De 2000 a 2003 a Fundação Interamericana fez uma doação de US\$185.250 à *Fundación Loma Quita Espuela* (FLQE). O financiamento de contrapartida da FLQE, das *Empresas Bon* e de outras fontes elevou-se a US\$556.619. Os fundos da IAF não foram desembolsados devido ao cancelamento do projeto.

* O propósito das atividades da FLQE vai além dos projetos financiados pela IAF.

A paixão de Don Alfonso tinha origem no fato de ter nascido nessa mesma região, marcada pela exuberância da vegetação e diversidade biológica. Este conjunto ajudou a criar a Fundación Loma Quita Espuela (FLQE), orientada a manejar a Reserva Científica do mesmo nome, situada a 15 Km de San Francisco de Macorís, no norte da República Dominicana. Nessa Reserva encontra-se o mais importante bosque pluvial-nublado do país e é a fonte de 60 arroios que fornecem água potável e de irrigação a várias cidades da região. Possui uma grande diversidade biológica, sendo refúgio de importantes espécies ameaçadas de extinção.

Jesús Moreno, atual Presidente do Grupo Empresarial Bon, é o Presidente da Fundação criada por seu pai. A FLQE tem como missão garantir o equilíbrio entre a conservação e o uso racional dos recursos naturais da Reserva e a melhoria da qualidade de vida das comunidades vinculadas à mesma.

Os objetivos da FLQE orientam-se para conservar, proteger e administrar os recursos naturais da Reserva Científica Loma Quita Espuela, nos termos de um acordo celebrado com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais, a fim de garantir melhor qualidade de vida, envolver aos habitantes locais no desenvolvimento integral da área e executar projetos sociais nas 29 comunidades da zona periférica da Reserva. Sua estrutura interna é constituída por uma assembléia geral, uma Diretoria e um Diretor Executivo que dirige uma equipe de 15 funcionários.

Desde sua fundação em 1990, a FLQE implementa um amplo Plano de Desenvolvimento Integral para a Conservação dos Recursos Naturais da Reserva Loma Quita Espuela, em cujo âmbito são realizados diferentes projetos em meio ambiente, educação ambiental, agricultura sustentável, reflorestamento, saúde, desenvolvimento comunitário e fortalecimento institucional, entre outros. Estas ações enquadram-se em três linhas de ação: Proteção; Ecoturismo; Educação Ambiental e Cooperação e Pesquisa Científica. Para isso tem recebido apoio de diferentes organismos e entidades, como empresas locais, Serviço Social de Cooperação Técnica Alemã (DED), UNESCO, HELVETIAS, BID, Fundação MacArthur, Agroação Alemã, diversas ONGs espanholas e uma subvenção do governo central, entre outras.

Visão de Responsabilidade Social.

Para a Família Moreno, “é preciso fazer negócios para viver e para viver é preciso apoiar iniciativas sociais que permitam o desenvolvimento socioeconômico; por isso, nossas empresas não se limitam apenas a cumprir a sua natureza corporativa”.

Esta família e as empresas Bon participaram desde a formulação do Projeto Comunidade Rural Século XXI. Começava uma árdua tarefa: compatibilizar a proteção dos recursos naturais com as atividades produtivas de subsistência dos camponeses numa área da Reserva e a atividade produtiva e comercial.

As Empresas Bon não tinham em mente objetivos de rentabilidade específicos neste projeto, mas preventivos. Sua experiência baseia-se, segundo expressa Jesús Moreno, no seguinte: “se não se trabalha com as comunidades de maneira séria e a longo prazo, provocam-se desastres sociais, deteriora-se o meio ambiente, provocam-se a violência e a

delinqüência e isso, de certa forma, opera em detrimento de nós mesmos. Nosso êxito depende do fato de termos trabalhado educando e envolvendo as comunidades em projetos sociais.”

A Aliança.

A aliança FLQE estabelece uma relação progressiva com o Governo Dominicano quando entregou em co-gestão a administração dessa Reserva Científica. Iniciava-se uma aliança estratégica entre o setor privado, o governo, a FLQE e as comunidades camponesas situadas na Reserva. A premissa sobre a qual se baseou esta parceria foi a oposição da alienação desses camponeses. Preferiu-se desenvolver um processo participativo. No âmbito do projeto propôs-se propiciar um reassentamento dos camponeses em iguais ou melhores condições. O desafio era reassentar 25 famílias (230 habitantes) que viviam em 94 hectares na Comunidade de Cuca, na periferia da Reserva Científica. Propôs-se também a construção do mesmo número de moradias e de um centro comunitário, fornecimento de água potável, energia elétrica e assistência para o estabelecimento de microempresas agrícolas. Tudo isto seria realizado no prazo de três anos.

Em 1995 a Fundação Interamericana (IAF) foi contatada pela FLQE, criando-se uma relação interinstitucional que daria frutos anos mais tarde. O projeto requeria um novo sócio disposto a demonstrar que é possível um reassentamento eficaz. Em 1999, o projeto que contava com a participação do Setor Privado, mas também com a participação do governo no desenvolvimento local foi suportado com uma doação da IAF. O montante total a ser investido neste projeto elevou-se a US\$741.869, assim discriminado: US\$116.137.00 contribuídos pela FLQE; US\$185.250 pela Fundação Interamericana; US\$28.606 pelos beneficiários; e US\$411.869 pelo Setor Privado Local.

Acordo Frágil.

Apesar de todas essas parcerias e compromissos interinstitucionais, algo imprevisto ocorreu no projeto. O Instituto Agrário Dominicano (IAD), órgão governamental responsável pela reforma agrária e gestão das terras estatais, fez um mudança de pessoal como forma natural da transição para o novo governo federal. A nova direção do IAD não quis continuar no projeto segundo o compromisso assumido pela administração anterior. Infelizmente, o compromisso foi parte fundamental do reassentamento porque consistiu na entrega de 94 hectares (com um valor de US\$281.250.00) de terra pública. Sem este investimento o projeto de reassentamento foi logisticamente impossível e suspenso indefinidamente. A FLQE manteve sua decisão de oferecer iguais ou melhores condições de reassentamento a seus sócios, os camponeses. Igual posição foi assumida pelos representantes do setor privado participantes (Empresas Bon, Grupo León Jiménez e o Banco Popular Dominicano, entre outros).

O Futuro da Comunidade Rural.

Apesar de tudo, a idéia do projeto continua latente nas partes envolvidas e estas continuam a procurar alternativas que, embora parciais, estão orientadas para o cumprimento dos objetivos iniciais. Uma delas é a iniciativa de introduzir o turismo agrícola e ecológico como alternativas de geração de receitas para a comunidade, em consonância com a administração da Reserva Científica como área protegida.

Obviamente, o desenvolvimento desta iniciativa será mais limitado no tempo, mas conta com maior atenção, disposição e apoio de seus atores.

As Empresas Bon continuam seu compromisso de responsabilidade social corporativa e, como nova alternativa, constituíram um fundo rotativo para atividades e cultivos de menor impacto sobre o meio ambiente da Reserva (criação de suínos, produção de mel, produção orgânica) com a visão e o compromisso dos membros da comunidade de que, a médio e longo prazo, serão realocados fora da zona de amortecimento da Reserva. Os camponeses e as Empresas Bon têm mostrado interesse no cultivo do cacau orgânico, como alternativa de subsistência para a comunidade, de conservação do meio ambiente e de rentabilidade para as Empresas Bon. A produção de cultivos orgânicos tem sido assim uma inovação muito bem-sucedida em que têm incursionado essas empresas para a produção de sorvetes nos mercados nacional e internacional. Atualmente, as Empresas Bon estão trabalhando em um programa de transferência tecnológica para a produção de cacau orgânico aos camponeses produtores e na criação de um sistema de certificação de qualidade do cultivo, mediante o qual se melhorará a qualidade de vida dos membros da comunidade, será assegurado o mercado aos produtores e será obtida a qualidade da matéria-prima para a *Helados Bon*.

Na maior parte, este caso é um reflexo de como pode ser afetada uma iniciativa de investimento social quando se muda um compromisso institucional e individual. Em particular, é importante facilitar parcerias com compromissos individuais e institucionais que sobrevivem as mudanças de administração governamental. Seria de igual importância manter este mesmo tipo de compromisso da parte empresarial nas parcerias com as multinacionais, cuja gerência historicamente passa por rodízio, resultando em mudanças de visão no tocante à responsabilidade social.

Lições Aprendidas:

- É fundamental estabelecer compromissos tanto institucionais como individuais quando se define um programa de responsabilidade social entre os três setores;
- É necessário identificar os riscos que, por imprevistos ou conjunturas sociais e políticas, poderiam afetar o projeto, permitindo assim prever mudanças e reorientá-lo.

Evaídee Pérez é formada em Administração de Empresas, com mestrado em Relações Internacionais e trabalha como Diretora Executiva de Parcerias com ONGs, um consórcio dominicano de organizações sem fins lucrativos que promove o investimento social privado e a Responsabilidade Social Corporativa.